

NOTIFICAÇÕES DE HANSENÍASE POR UNIDADES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE - MT

Larissa Caroline Gasparini de Moura e SILVA¹

Rayanne Pinheiro NETO¹

Flávio Campos Fontoura²

Vanessa Matias Souza Duarte²

Laís Chitolina Figueiredo³

¹Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Fisioterapeuta. Especialistas em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

³Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, de progressão lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*. No Brasil, em 2017, foram notificados 26.875 novos casos de hanseníase, totalizando uma média de detecção de 12,94/100 mil habitantes. Os indicadores por macrorregião demonstram que a região Centro-Oeste possui taxa de 33,62/100 mil habitantes, exibindo a maior taxa média de detecção geral no período analisado. O Centro de Especialidades em Saúde – CES é o principal local de diagnóstico da doença no Município de Várzea Grande. Para realização do tratamento, o paciente retira a cartela de medicamentos mensalmente nas unidades de saúde mais próximas da sua residência. **Objetivos:** o presente estudo tem por objetivo identificar qual região do município de Várzea Grande - MT há maior detecção de casos novos de hanseníase. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional, retrospectivo com variáveis quantitativas em que os dados foram extraídos da ficha de notificação de hanseníase do Sistema de Informação de Agravos e Notificação – SINAN, preenchida no momento do diagnóstico, no período de janeiro a dezembro de 2017. Foram coletadas informações como: bairro de residência do paciente, unidade de saúde fornecedora da medicação e tipo de unidade de saúde. A análise estatística foi realizada através de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** houve um total de 171 notificações no período de janeiro a dezembro de 2017. Destes 8 (4,7%) se mudaram de Várzea Grande. Dos 163 casos restantes, 49 (30,2%) permaneceram retirando as medicações no Centro de Especialidades em Saúde (CES), seguidos de 17 (10,5%) na UBS Nossa Senhora da Guia, 14 (8,6%) na UBS do Jardim Imperial, 13 (8%) na Policlínica do Marajoara, 11 (6,7%) na ESF do São Matheus, 10 (6,1%) na UBS do Água Limpa, 9 (5,5%) na policlínica do 24 de Dezembro, 8 (4,9%) na Policlínica do Parque do Lago, 8 (4,9%) na Policlínica do Jardim Glória, 7 (4,3%) na Policlínica do Cristo Rei, 6 (3,7%) na ESF do Vila Artur, 3 (1,8%) na ESF do Água Vermelha, 3 (1,8%) E0053F do Capão Grande, 2 (1,2%) na ESF da Manga e 1 (0,6%) nas ESF Hélio Ponce, UBS Ouro Verde e ESF Souza Lima. **Conclusão:** Os pacientes que tiram a medicação no Centro de Especialidades em Saúde estão em estado reacional. Os demais pacientes tiram suas medicações nas unidades de saúde mais próximas das suas residências. Desta forma, conclui-se que a maioria dos pacientes residem nas proximidades da UBS Nossa Senhora da Guia, seguida pela UBS do Jardim Imperial.

Palavras chave: hanseníase, notificações, Várzea Grande.